

Mente destruída

A luz do único holofote ilumina o campo, está muito frio e o orvalho cai lentamente, verifico as horas e já é uma da manhã, nem dei conta de o tempo passar. Estou sentada no centro do campo, cansada, sinto que esforcei demasiado o meu corpo. Pedi mais do que podia. Olho ao meu redor e reparo que os carros estacionados no parque já lá não estão e quem estava a limpar já foi embora. Estou sozinha.

Sinto-me esgotada, mas continuo, pressinto que não é suficiente. Decido correr mais dez minutos. Enquanto corro lembro-me de todas as pessoas que me atormentaram ao longo da minha vida, de todos os comentários cruéis e das piadas maldosas em relação à minha aparência. Permaneço na corrida focada no meu objetivo, mas não aguento mais e caio no chão, sinto as gotas de suor a escorrer pela minha cara e a minha barriga a doer de tanto esforço, já nem sinto os meus pés e parece que os meus músculos se soltaram. Tento então controlar a minha respiração enquanto ignoro a todos os custos a agonia que estou a sentir. Conto até 8 enquanto inspiro e de seguida expiro, repito este processo até me sentir mais calma.

Mas para quê? Por mim ou pelos outros?

Eu era uma criança feliz e saudável, com uma família que me amava e amigos que me apoiavam em tudo, mas cresci. Entretanto a realidade, com todos os estereótipos, derrubou-me. Porquê? Porque deixei outras pessoas decidirem o rumo da minha felicidade e comandarem os meus sentimentos?

Eu não me sentia mal, mas faziam me sentir assim. Abdiquei da minha felicidade pelos outros. Dominada pela insegurança, prescindi de saídas, de amigos...

Submeti-me a medidas extremas, dietas exuberantes e a uma sobrecarga de exercício, com isso surgiram outros problemas, como a fadiga e a dor constante. No entanto, era como se não fosse suficiente, nada me satisfazia. Continuava a encarar-me ao espelho e, apesar da aparência diferente, era na mesma aquela menina frágil que um dia olhava para si com ambição de mudar.

Agora correspondo a todos os ideais que me foram impostos, mas continuo infeliz, porque afinal, ainda me deixo ser atormentada pelas opiniões alheias.